



A História das Bandas

Delmar Domingos de Carvalho

Artigos Meloteca 2009

Inspiradas nos ideais liberais e da fraternidade, as Filarmónicas nasceram para democratizar a instrução e elevar o nível cultural das pessoas, contribuindo, assim, para concretizar algumas das concepções de João Amos Coménio, o patrono da UNESCO.

Em bom rigor, em muitos países, elas são as Escolas de Música, locais e regionais.

ORIGENS

Embora surjam, essencialmente, após a Revolução Francesa, podemos ir até origens muito mais remotas que se perdem na noite dos tempos. Desde que os seres humanos começaram as lutas fratricidas, com uso de meios bélicos, eis que a música foi aliada, como meio de incentivar a força, a coragem e, como forma de lazer, lúdica, nos intervalos entre as guerras.

Nesse contexto e mais tarde surgem as fanfarras, constituídas por instrumentos de embocadura e de percussão, usadas pelos militares. Também, aqui, surge a necessidade de evoluir e criam-se as Bandas militares, que, em parte, acabaram por ser a fonte de recrutamento e



Banda militar atuando na Exposição de Bruxelas, 1910

de inspiração para as filarmónicas. Aquelas cada vez mais eram constituídas por músicos profissionais e estas por amadores; umas, mais urbanas; e outras, mais rurais, verdadeiras Escolas de Música.

Encontramos Bandas militares desde o Século XVIII, as fanfarras são anteriores, enquanto as Filarmónicas se generalizam no século XIX. Contudo, elas já existiam desde finais do século anterior.

Ensaio sobre a História das Bandas Filarmónicas

Delmar Domingos de Carvalho

3

São as Filarmónicas que dinamizam o Turismo Cultural ligado às Estâncias Termais, como se vê nas famosas de Vichy, França, como na das Caldas da Rainha, cidade com rico Património Cultural e Natural e em outras localidades de Portugal.



É a Hora da Música

OBJECTIVOS SUPERIORES DAS FILARMÓNICAS

Analisando os nomes destas associações, vemos várias palavras que nos comunicam os objectivos das Filarmónicas: Sociedades de Instrução ou ligadas à cultura, com maior abrangência, desde círculo de cultura musical a outras com este vocábulo libertador. Face à falta de instrução das populações, na sua maioria analfabeta, não só em Portugal como noutros países, eis que as pessoas criam meios de elevar os seus níveis culturais e de instrução, constituindo as Filarmónicas, cumprindo uma nobre missão que os ditadores, os demagogos e os inquisidores nunca gostaram, nem gostam! Quanto mais o povo for ignorante, mais facilmente ele é manipulado.

Por isso, encontramos muitas com esses nomes, como:

Sociedade de Instrução Coruchense, abreviatura SIC;

Ensaio sobre a História das Bandas Filarmónicas

Delmar Domingos de Carvalho

4

Centro de Instrução Musical e Recreio de Cabamas de Chão, Abrigada, Alenquer;

Sociedade de Instrução Musical Rossiense;

Sociedade Escola de Música da Ota;

Sociedade de Instrução Musical de Porto Salvo;

Sociedade de Instrução e Recreio de Janes e Malveira;

Sociedade de Instrução e Recreio Figueiroense;

Sociedade de Instrução e Recreio de A-Dos-Francos, Caldas da Rainha;

Sociedade Instrução e Recreio 1º de Maio, Marinha Grande;

Sociedade Instrutiva e Recreativa 1º de Dezembro, Pero Negro, Marinha Grande e tantas outras.

Por outro lado, são mais numerosas as que encerram a palavra *musical*, como cultura e recreio, no fundo de algumas das funções destas valiosas coletividades, como:

Filarmónica Artística Pombalense;

Sociedade Cultural, Desportiva e Recreativa Filarmónica Ilhense, Pombal;

Associação Desportiva, Cultural e Recreativa de Serra d'El-Rei;

Sociedade Musical e Recreativa Obidense;

Sociedade Musical Recreativa de Alqueidão;

Círculo Cultural Mirense;

Banda Recreativa Portomosense; e tantas outras.

Com nomes diferentes, alguns ligados aos oragos locais, como é o caso da de Monte Redondo, Leiria, Sociedade Filarmónica Nossa Senhora da Piedade. Entre a música e a religião sempre houve uma simbiose transcendental...



Fundada em 1872, é uma das mais antigas do Distrito de Leiria. Atuação em 25-04-1999, no Teatro Eduardo Brazão, Bombarral, comemorações dos 25 anos do 25 de Abril de 1974.

Na sua maioria, escolheram unicamente “sociedade filarmónica”, cujo nome tudo encerra, incluindo incluindo a simplicidade que é expressão de grandeza, como a sociedade filarmónica avelarense, datando de 1915, em plena I República e tantas outras.



Medalha comemorativa dos 75 anos, bodas de diamante

Ensaio sobre a História das Bandas Filarmónicas

Delmar Domingos de Carvalho

6



Verso da medalha, em que se pode ver, além de instrumentos musicais, a estante para colocação das partituras, figuras e um coreto estilizado!



Atuação da Sociedade Filarmónica Avelarense no Teatro Eduardo Brazão, Bombarral, 25-04-1999, 25 anos do 25 de Abril de 1974.

Ensaio sobre a História das Bandas Filarmónicas

Delmar Domingos de Carvalho

7



Outro momento da mesma atuação

Em 1935, surge em Lisboa o Círculo de Cultura Musical que viria a ramificar-se por várias localidades, desde o Porto a Leiria. É aqui que o CCMB vai buscar as suas raízes para o seu nome. Círculo de Cultura Musical Bombarralense.



Intimamente ligadas aos **CORETOS** - também estes inspirados nos ideais de Liberdade, Igualdade e de Fraternidade - eis também estas pequenas jóias de arte, que surgem já no século XVIII. Na Inglaterra, por exemplo, nos célebres jardins **VAUXHILL** em Londres, já havia bandas atuando!

Todavia, é no século seguinte que elas se generalizam; em Portugal logo nos primeiros anos do século XIX aí estão, como no caso da Associação Filarmónica Verridense, concelho de Montemor-o-Velho, fundada em 1808. Não só em Portugal mas em numerosos países da Europa e das Américas, etc.

A partir de então elas têm cumprido as nobres missões em grande parte já focadas.

ETIMOLOGIA DE FILARMONIA, FILARMÓNICA E FILARMÓNICO

A investigação sobre a origem das palavras conduz-nos à descoberta da Luz no meio das trevas...

No caso, e segundo José Pedro Machado, **filarmónia** vem do francês “philharmonie”; filarmónica, do mesmo idioma, “ philharmonique”; quanto a filarmónico, do italiano “filarmónico”, criado, em 1622, por Francesco Pona. No mesmo Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa, Vol. III, pode ler-se: “filo”, do grego “Philos”, amigo.

Por sua vez, segundo o “Grande Dicionário Contemporâneo Francês-Português” de Domingos de Azevedo, 1ª Edição, de 1887-1889, “philharmonique” significa “sociedades de amadores de música”.

No inglês, surge-nos “philharmonic” que se usa, como substantivo, filarmónica, como adjetivo, filarmónico; no alemão, “philharmonie”, filarmónica e “philharmonisch”, filarmónico, e assim por diante.

Vemos, assim, que esta designação é comum nas diversas línguas.

Ora, em filarmonia, surgem-nos dois vocábulos: “philos”, que quer dizer, “amigo” e “harmonikos”, harmonia.

Quanto a “**harmónico**”, eis a raiz harmonia e o sufixo “ ico” do latim “ icu” e este do grego “ikós” que significa pertença, relação: logo filarmónico será o que tem relação com a filarmonia ou que a ela pertence, Sociedade Filarmónica, Banda-Filarmónica, etc.

Só que até um determinado vocábulo surgir escrito, pela primeira vez, ele já foi usado oralmente; muitas vezes passados séculos ou mais é que as palavras surgiram escritas após a

sua criação por outros idiomas como é o caso da maioria das palavras portuguesas cujas origens remotas vêm do Fenício-Hebraico, os inventores do alfabeto, tal como reconheceu o Cardeal Saraiva e mais tarde o Prof. Dr. Moisés do Espírito Santo.

Sabemos que o grego antigo dos séculos VIII e VII antes de Cristo tinha semelhanças com o alfabeto fenício; ainda, hoje, vemos na língua hebraica; as letras “ alef” e no grego “alfa”, ambas com o mesmo valor numérico: 1; e assim por diante. Nessa língua já havia termo afim com o mesmo significado.

Como a Harmonia é uma das componentes da Música e como ela está relacionada com o plano cósmico, com a Vida, o Amor, daí essa expressão profundamente sábia de Santo Isidoro de Sevilha: “A Música (o Verbo) é a Criadora de tudo quanto existe”. Por isso, concluímos que estas associações encerram o amor à Harmonia, à Vida, logo: “amar a Música é amar a Vida em todas as suas formas.”

AS FILARMÓNICAS

Com uma origem algo remota, as Filarmónicas são Sociedades Musicais com carácter mais civil; enquanto as Bandas, com expressão militar.

Só que tudo evolui; e ou há evolução ou haverá revolução.

No caso, as Filarmónicas civis têm evoluído na maioria dos países, atingindo níveis que leva muitos a considerá-las como Orquestras Sinfónicas...

Se, no passado, elas serviram para democratizar a arte, cumprindo uma nobre função social, cada vez mais elas são meios dinamizadores culturais com funções socioeconómicas de grande valor que urge saber aproveitar e incentivar.

Foi com a criação destas coletividades que várias indústrias receberam fortes impulsos, designadamente as ligadas à construção dos instrumentos musicais, desde as artesanais até às restantes, gerando-se uma verdadeira indústria musical, impulsionada pela nova burguesia.



Instrumentos tocados pelas filarmónicas

Por toda a parte estas associações estão numa fase de grande revitalização, os jovens de ambos os sexos aderem com entusiasmo e cada vez é maior o nível cultural dos seus membros. Em França, por exemplo, como noutros países, os jovens que fazem parte destas associações frequentam os Conservatórios ou as Academias de Música Regionais, ou são estudantes desde o ensino básico ao universitário; nos menos jovens existem as mais variadas profissões desde liberais até artesãos.

Por outro lado, em vários países, estes Organismos, estas ONGs, estão sabendo aproveitar as novas tecnologias, possuindo páginas na Internet, contactando pelos meios informáticos com membros de outras associações. Os órgãos de comunicação social já fazem mais cobertura das suas actividades e dos Encontros de Bandas, todavia há muito que melhorar, há muito que fazer.

Face ao valor das bandas atuais, face às funções tão importantes em diversas áreas, ao longo de dois séculos, são merecedoras de toda a nossa gratidão, de todos os apoios das diversas entidades públicas e privadas.

Ensaio sobre a História das Bandas Filarmónicas

Delmar Domingos de Carvalho

11

É hora da sua real dignificação. É hora de todo o mundo saber dar-lhes o devido valor. É hora de serem elas a preencherem os programas das festas religiosas e profanas, para bem da criação de um mundo melhor, especialmente para os jovens. Para vós, jovens e não só, saibam ouvir e praticar boas músicas, as que realmente irradiam melodia, harmonia e ritmo. Evitem as que são fontes de poluição sonora, com todos os seus nefastos efeitos.



Da autoria da “Foto Gabriel”, Louriçal, foto gentilmente cedida pela Sociedade Filarmónica Louricalense.

Fundada em 1825, a Sociedade Filarmónica Louricalense, é por muitos considerada a mais antiga do Distrito de Leiria. 180 anos a ensinar Música, a derramar sons libertadores, a elevar o nível cultural de milhares de seres humanos, a Escola de Música desta progressiva vila do concelho de Pombal é, no fundo, o seu Conservatório local.



Um momento romântico, de Harmonia e de Fraterna Amizade, no Encontro de Bandas que actuaram, em 2000, no Bombarral, em que o CCMB foi o anfitrião.

Em Portugal, em 1995, houve um bom programa sob o título: “À volta do Coreto” de autoria do Prof. Vitorino de Almeida que sem se perceber foi interrompido... quando havia já boas bandas em vias de actuarem neste palco televisivo da RTP. Esperamos que em breve regresse para bem da cultura e do progresso de Portugal. É que, enquanto nos EUA há, como no Ensino Básico, orquestras de sopro, e esse ensino musical continua. Em Portugal...

Ao compararmos os programas das atuações das bandas no momento presente com os de há um século ou mais, vemos que os seus níveis subiram a um ponto em que as diferenças entre as profissionais e as amadoras se esbateram. Isso contribuirá para o aumento da cultura das pessoas e para o seu bem-estar real, na medida em que a música é a arte que mais benefícios produz na saúde e contribui para a libertação de cada qual.

A Lira, símbolo da Música, do Amor, da Luz, da Harmonia e da Paz, usada nos fardamentos dos músicos das Bandas Filarmónicas numa simbiose com a rainha das flores, a rosa, símbolo mítico e místico, da Fraternidade, da Beleza, da Liberdade, do Amor, Eros, deus do Amor, tem as mesmas letras que a palavra “rose”; rosa, em persa, é “rosanan”, “Os da Luz”, etc.

“Enquanto as armas pendiam ociosas na panóplia, era bem que ressoasse a LIRA mais frequente e inspirada.”

Latino Coelho

